



UNICAMP

EVENTO: Panorama Percussivo Mundial

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 24 de março de 1994

PÁGINA: D 2

SEÇÃO: CADERNO 2



## MÚSICA

Fernando Sampaio/AE

### Salvador abre hoje encontro internacional de percussionistas

São 15 artistas fazendo shows e workshops até domingo, num evento inédito no Brasil

ENOR PAIANO

Os tambores vão soar mais alto em Salvador a partir de hoje, quando começam os shows do Panorama Percussivo Mundial, com 15 artistas e grupos de oito países se apresentando no teatro Castro Alves e na região do Pelourinho num encontro inédito no País. Bateristas e timbaleiros baianos estão frequentando sete workshops desde segunda-feira. A maior atração é o indiano Trilok Gurtu, pioneiro na mistura de sons ocidentais e orientais, mago para uma geração de bateristas (principalmente dos anos 70) que se fascinaram com as possibilidades rítmicas da tabla indiana, e membro de grupos como Mahavishnu Orchestra, Oregon e John McLaughlin Trio (leia ao lado).

As atrações do festival incluem trabalhos eruditos como o de João Carlos Dalgalarondo (que trabalha com música cênica) e do Trio Franco-Brasileiro (formado pelos paulistas Carlos Tacha e Joaquim Abreu e o francês Thierry Miroglio). Os tambores de lata do Caribe são representados pela Harmonities Steel Orchestra de Antigua, que tem 22 integrantes e toca um repertório que vai dos compositores locais a Bach. O primeiro batalhão do Queen's Lancashire Regiment britânico pretende mostrar que há vida musical por trás das fardas. A percussão indiana tradicional tem também dois representantes: o Karnataka College of Percussion, da cidade de Banga-



Carlinhos Brown é o representante dos timbaleiros baianos

kore, e o duo Sangaman (Ravi Prasad e Shymal Maltra). Os grupos Tekka, da Hungria, Salmu Nori, da Coreia do Sul, e Los Papines, de Cuba, trazem ritmos e danças tradicionais de seus países. Os principais representantes brasileiros são Carlinhos Brown, Olodum e Naná Vasconcelos.

### ANORAMA INCLUI TRABALHOS ERUDITOS

Para o diretor artístico Arrigo Barnabé, o objetivo é dar um panorama variado numa cidade onde a "inteligência percussiva" é flagrante. "Nós tentamos chamar dois grupos da África, mas eles tiveram problemas de visto e datas. De qualquer maneira, os ritmos de origem africana estão na raiz dos trabalhos do Caribe e do Brasil", disse.

Os workshops acontecem à tarde, e as 40 vagas já estão esgotadas há duas semanas. Na segunda-feira falaram Trilok Gurtu e Naná Vasconcelos. Na terça, Karnataka mostrou técnicas de instrumentos indianos

como mridanga, ghata, kanjira, tavil, moraing e outros. Los Papines mostraram os segredos do tambor cubano.

À noite os tambores soam no teatro Castro Alves, e no domingo tudo deve acabar numa imensa confraternização pelas ruas do Pelourinho, onde fica a sede do Olodum. Na abertura, hoje, o Trio Franco-Brasileiro interpreta *Canções de Alheamento nº 5*, uma peça do compositor erudito baiano L. C. Cseko, e Dalgalarondo mostra a peça *Mãos*, que reúne suas pesquisas cênicas e musicais. Em seguida, todos os artistas participam de uma peça de Arrigo Barnabé — o compositor define como uma "idéia percussiva" — com um pequeno trecho a cargo de cada um dos participantes. Depois, os artistas e mais uma carga de VIPs que os organizadores conseguiram arregimentar em São Paulo e no Rio participam de um coquetel no histórico Sôlar do Unhão.

As confraternizações já começaram. Na noite de segunda-feira, Naná Vasconcelos e Trilok Gurtu visitaram a Casa do Olodum, no Pelourinho, e o som começou.

### 'A rapidez não é tudo', diz Trilok

Trilok Gurtu se apresenta hoje na grande "jam" que abre o Panorama Percussivo Mundial. O artista indiano radicado na Alemanha fecha também a noite de sexta-feira, mostrando um trabalho a quatro mãos com Naná Vasconcelos, o *Percussion Magic*. Depois do seu primeiro e concorrido workshop, na segunda-feira, Gurtu falou ao *Caderno 2*.

**Caderno 2 — Qual é a sua lição para os músicos?**

Trilok Gurtu — Que a rapidez não é tudo. Percebi, pelos exercícios que fizemos hoje, que os músicos daqui estão muito preocupados em tocar "muito". Dei algumas noções

do sistema indiano e da tabla. Falei da importância de tocar devagar, de ouvir o que está tocando, e da função do silêncio.

**Caderno 2 — Como vai ser seu show com Naná Vasconcelos?**

Gurtu — São composições minhas e dele, além de muita improvisação. Nós já fizemos este show mui-

tas vezes, e é sempre fantástico. Aliás, todos os músicos brasileiros que eu conheço, Airtó e Flora Purim, Paulo Moura, Hermeto Paschoal, são fantásticos.

**Caderno 2 — Nestes músicos, você ouviu alguma coisa como um 'som brasileiro'?**

Gurtu — Claro. Eu não consigo explicar bem, mas nestes e em outros músicos brasileiros que já ouvi acho que existe um som próprio e único, e dá para reconhecer. **Caderno 2 — Você se formou na tradição erudita indiana, depois se apaixonou pelo jazz e formas ocidentais, passando a misturar referências. Esta mistura hoje é comum na**



O indiano Trilok Gurtu

chamada 'world music'. Você se considera um precursor?

Gurtu — Eu não acredito que alguém inicie alguma coisa. Acho que está tudo aí, todos os elementos estão à disposição. Não existe 'o primeiro', assim como não existe 'o melhor'. O que eu tive foi uma boa base, chamada John Coltrane. (E.P.)

### TAMBORES VÃO SOAR POR QUATRO DIAS

**Dia 24, teatro Castro Alves, 21h**

1. Mãos, música cênica de J. C. Dalgalarondo
2. Canções de Alheamento 5, de L. C. Cseko, com Trio Franco-Brasileiro
3. Peça de Arrigo Barnabé com todos os convidados.

**Dia 25, teatro Castro Alves, 21h**

1. J. C. Dalgalarondo (Brasil)
2. Trichromic, Trio Franco Brasileiro (Brasil-França)
3. Tekka Percussion Ensemble (Hungria)
4. Percussion Magic, Naná Vasconcelos e Trilok Gurtu (Brasil-Índia)

**Dia 26, teatro Castro Alves, 21h**

1. J. C. Dalgalarondo
2. Trio Franco Brasileiro
3. Sangaman, (Índia)
4. Karnataka (Índia)
5. Samul Nori - Dudu Tucci (Coreia - Brasil)
6. Los Papines (Cuba)

**Dia 27, Pelourinho, 19h**

1. The Queen's Lancashire Regiment (Inglaterra)
2. Harmonities International Steel Orchestra (Antigua)
3. Olodum (Brasil)